



NOTA SOBRE A ATUAL SITUAÇÃO DA PANDEMIA

Há mais de um ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu o alerta para a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Diante dessa situação, cientistas do mundo todo começaram a tentar compreender aspectos básicos do vírus (virologia), mecanismos da patogênese (como a doença é causada), a imunologia (nossa resposta imune à infecção) e, finalmente, sua transmissão e epidemiologia.

Considerando a situação alarmante que se apresentava naquele momento, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) prontamente organizou, em fevereiro de 2020, o GT-CORONAVÍRUS (Grupo de Trabalho Multidisciplinar para Enfrentamento da COVID-19) a fim de mitigar os efeitos negativos impostos pela pandemia a seu ecossistema, o qual se combina naturalmente com a cidade e o estado do Rio de Janeiro, podendo se estender para as diferentes regiões do nosso país.

Durante esse período e diante da situação inusitada e com muitas incertezas, foram adotadas pela comunidade científica algumas medidas que sabidamente diminuiriam a velocidade de transmissão do vírus, como utilização de máscara facial, distanciamento físico e higienização das mãos, para que pudessemos minimizar o impacto da COVID-19 na população, o qual se traduz em aumento do número de casos e óbitos com possível esgotamento da rede hospitalar. Soma-se a essas ações a instituição do chamado *lockdown*, ou seja, regras restritivas que afetam as atividades comerciais, a vida social e a ocorrência de ajuntamentos de um modo geral. Tudo isso evidenciado pelas experiências realizadas em diferentes países que implementaram seus modelos de restrição com diferentes impactos. Alguns países também começaram a implementar a chamada “testagem em massa”, com rastreamento de contatos e isolamento de casos positivos, para que se pudessem, de maneira mais inteligente, abordar as restrições de forma a diminuir o impacto econômico causado por elas.

Concomitantemente, o GT-CORONAVÍRUS buscou contribuir e motivar não apenas a UFRJ e seu ecossistema, mas todo o Brasil, com ações concretas e recomendações baseadas em evidências científicas, visando a aumentar nossa capacidade de mitigar o risco da pandemia. Concretamente, podemos citar como ações da UFRJ o desenvolvimento de ventilador mecânico (VexCo), de EPIs, álcool em gel, modelos preditivos (covidímetro) e sistemas de software, a síntese da proteína S com desenvolvimento de teste sorológico e vacina, Centro de Triagem e Diagnóstico, o atendimento psicossocial aos servidores e alunos da UFRJ, a assistência à saúde dos pacientes com acolhimento dos familiares, o plano de contingência, o Guia de Biossegurança, entre outras. O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho já atendeu mais de 1.600 pacientes com COVID-19, tendo mais de 1.000 pacientes internados desde o início da pandemia e sendo um dos principais hospitais de referência para atendimento à COVID-19 no Rio de Janeiro.

A crise sanitária estimulou o desenvolvimento de vacinas em tempo recorde. Diferentes tecnologias foram permitidas, de forma emergencial, pelas agências regulatórias de cada país. Entretanto, aos poucos, o Brasil vem se isolando como o único país sem uma estratégia precisa de combate à pandemia, devido à não obtenção de vacinas em tempo hábil, à falta de efetivação de um plano de vacinação, à ausência de uma política integrada e cooperativa de enfrentamento da doença entre os diferentes entes da Federação, à realização de testagem ampla da população com rastreamento de contatos e isolamento dos casos e à dificuldade de se obterem dados precisos sobre a pandemia pelo poder público.

Notamos também a compartimentalização das medidas, fechando-se certas áreas do comércio por um lado, mas não se observando a saturação dos transportes públicos por outro. Dessa forma, mesmo com todas as opções para reduzir sua velocidade de propagação, a falta de organização pública contribui direta e intensamente para que a pandemia ainda se propague em nosso país em proporções geométricas e catastróficas.

No Centro de Triagem e Diagnóstico para COVID-19 da UFRJ (CTD-COVID-19) foi observado, nas duas últimas semanas, um aumento da positividade do RT-PCR dos casos sintomáticos, que passou de 11,6% (Semanas Epidemiológicas 9 e 10 – de 21/2 a 6/3) para 20,1% (Semanas Epidemiológicas 11 e 12, de 7/3 a 20/3). É importante ressaltar que, nesse mesmo período, por meio dos resultados obtidos de RT-PCR, constatou-se um aumento da carga viral média estimada, o que representa risco de aumento de transmissibilidade e, conseqüentemente, potencial de explosão de casos nas semanas subseqüentes, alertando para a relevância da intensificação das medidas de contingência (Boletim Informativo. CTD-COVID-19 & LVM, 22/3/2021).

Por mais que os pesquisadores tenham contribuído com propostas cientificamente embasadas, as dificuldades impostas pela desorganização pública, as incompreensíveis atitudes de alguns gestores e os comportamentos de uma parcela da sociedade reduzem a eficácia de medidas tomadas de forma isolada. Por esse motivo, apresentamos alguns pontos importantes que devem ser considerados, de forma urgente, sob pena de aumentar o dano humano, social e econômico causado pela pandemia do SARS-CoV-2:

- A atual situação é de altíssima gravidade, pois estamos (novamente) às margens de um colapso do sistema de saúde.
- A mobilidade da população ainda é elevada, seja pela necessidade de o trabalhador buscar seu sustento, seja pelo esgotamento de uma parcela da população que já não segue mais as regras de distanciamento físico, utilização das máscaras faciais e higienização das mãos.
 - O transporte de massa, em geral, não oferece condições para o deslocamento seguro da população, apresentando aglomerações, filas e veículos lotados.
 - Os diferentes posicionamentos das autoridades governamentais frente às medidas restritivas confundem a população.
- Infelizmente, não existe comprovação científica de tratamento antiviral específico para a COVID-19.
- As restrições parciais ou *lockdowns* regionalizados, aplicados por governantes locais, não são suficientes para diminuir a propagação do vírus, que segue causando danos às famílias.

Além dessas, existem outras questões extremamente preocupantes, tais como:

- O grande número de indivíduos infectados aumenta a possibilidade do surgimento de novas variantes do SARS-CoV-2, podendo dar ao Brasil o terrível título de “Celeiro de Variantes Virais”.
- A insuficiência e o atraso na disponibilidade de vacinas para a população trazem grande insegurança em um cenário de indivíduos já esgotados e sofrendo o impacto social, físico e psicológico de mais de um ano de privações e mudança no estilo de vida.

- O risco iminente de desabastecimento de materiais, medicamentos e equipamentos de proteção individual, tais como respiradores, oxigênio, anestésicos, entre outros, necessários à assistência à saúde em todos os níveis de assistência.
- O esgotamento e a exaustão dos profissionais de saúde atuantes no combate à pandemia, comprometidos em sua saúde física e mental nesta continuidade de trabalho e a falta de perspectiva temporal de melhoria do contexto da pandemia.

Sob essas ações e condições, o Brasil tem destoadado das abordagens mais assertivas e resolutivas sugeridas e adotadas por países que apresentam resultados melhores no enfrentamento da pandemia. Conseqüentemente, o Brasil assume posição dianteira no cenário de casos e óbitos por COVID-19 e como território fértil ao surgimento de variantes do vírus, provocando uma rejeição internacional aos brasileiros e afetando, ainda mais, a nossa economia.

Diante desse cenário, sugerimos que as seguintes medidas sejam tomadas imediatamente para que este quadro de catástrofe seja revertido:

- Intensificar as medidas de isolamento com as devidas medidas de transferência de renda, exigir o uso de máscaras e recomendar a necessidade de higienização das mãos.
 - Essas medidas comprovadamente diminuem a velocidade de transmissão do SARS-CoV-2, independentemente da variante viral que circula. Dessa forma, cobramos das autoridades federais, estaduais e municipais ações para que as medidas sejam amplamente divulgadas e reforçadas como prioridade, por meio de um discurso coerente por parte dos governos quanto às medidas de mitigação, aumentando a chance de cooperação de maior parte da população.
 - É imperioso que seja adotado sistema de proteção social, com apoio social aos mais vulneráveis, como transferências de renda direta e indireta na forma de auxílio emergencial, compatível com as condições materiais para a sobrevivência física e psíquica da população de baixa renda. Além dessas medidas, também é necessário subsídio direto e direcionado às pequenas e médias empresas, permitindo a manutenção de emprego enquanto durarem as medidas restritivas de movimentação. Essas medidas econômicas caracterizam-se como estratégias de saúde pública fundamentais para adesão à inevitabilidade de restrição de movimentação que, neste momento, é a única medida que permite salvar vidas.
- Instituir uma coordenação unificada para cooperação e atuação dos governos, em todos os níveis, com a participação da sociedade civil, com as autoridades locais tomando essa responsabilidade para si.
- Oferecer serviços de transporte público em quantidade e qualidade compatíveis com o deslocamento seguro da população.
- Disponibilizar de forma transparente, consistente, fidedigna e atual os dados relacionados à evolução da pandemia para avaliar riscos e tomar decisões pertinentes em tempo adequado.
- Disponibilizar imediatamente vacinas para todos os grupos, o que deve ser a principal prioridade, pois essa é a principal forma de proteger a população.